

NIETZSCHE, FOUCAULT E O CUIDADO DE SI

DANILO ROSA GONÇALVES¹; CLADEMIR LUÍS ARALDI²

¹UFPEL — danilogud@hotmail.com;

²UFPEL — clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Foucault dá uma série de cursos que exploram o tema do cuidado de si. Aqui estamos no campo da Ética. Para Foucault tal movimento não se manifesta apenas na Filosofia Antiga, mas é um *acontecimento no pensamento*. Nesse sentido, interpretaremos o cuidado de si como uma temática que se atualiza ao longo dos séculos. Nesse sentido, nossa intenção será saber se em Nietzsche ocorre uma atualização, adaptada a seu contexto.

Passaremos pela leitura do *Alcibíades* feita por Foucault e pela atualização dessa temática nos séculos I e II de nossa era, compreendendo como as diversas escolas da época interpretaram tais práticas. Como complemento, será necessário entender o papel da *askésis* como atividade que permite a realização dessa prática de cuidado de si. Nela haverá a ligação com a *parresía*, sendo meio para dizer a verdade.

A partir disso, fazemos a conexão com Nietzsche a partir de sua interpretação de ascetismo e Ideal Ascético – sendo que o primeiro possui uma visão positiva, sendo capaz de permitir a afirmação da vida. Compreendendo que há uma visão positiva no ascetismo, veremos que ele é fundamental para o *tipo* espírito livre que Nietzsche teoriza como aquele que se desapegaria dos valores (entrando em um niilismo ativo) e contaria com algumas práticas ascéticas para fazer essa negação. Sendo um resultado positivo, ele seria a ponte para o *tipo* além-do-homem, que seria o responsável por criar novos valores. É nosso interesse investigar como essa temática Antiga de cuidado de si se atualiza com Nietzsche sendo capaz de auxiliar um novo sujeito que seria capaz de criar novos valores.

2. METODOLOGIA

A atenção principal será dada às obras publicadas por Foucault e Nietzsche. A partir disso, teremos espaço para o uso de comentadores, nacionais e internacionais, especialistas nos autores e também em cada tópico do assunto tratado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento de escrita desse texto temos os dois primeiros capítulos de nossa dissertação, portanto não poderemos abordar essa discussão no contexto do espírito livre e do além-do-homem, na medida em que não estão concluídos. É possível compreender que há uma temática do cuidado de si e que se manifesta no agrupamento de diversas práticas que são alteradas de escola para escola. No *Alcibíades*, a partir da leitura de Foucault, vemos a preocupação com o cuidado de si está ligada ao exercício do poder, tendo em vista que Alcibíades queria ser uma figura política; com a insuficiência da educação que ele recebeu, pois seus mestres não se ocupavam com seus resultados; e com a idade em que ele se encontrava, pois já estava em um momento em que já se esperava dele um tipo de

cuidado ao qual ele não tinha domínio – o que o faria ser visto como incapacitado para a vida política (FOUCAULT, 2006).

Já nos séculos I e II vemos que essa temática deixa de estar vinculada apenas à vida política e passa a ser um princípio geral para a vida inteira. Em resumo das diversas práticas que encontramos aqui temos o seguinte: 1) relações com o outro: Foucault mostra a relação da figura do mestre e do discípulo e como ambos têm de estar em igualdade e falar de forma franca (*parresía*) (FOUCAULT, 2006); 2) cínicos: Demetrius recomenda a necessidade de manter os ensinamentos em mente e ser capaz de executá-los a qualquer momento; 3) epicuristas: a relação com o saber tem de ser capaz de formar um *êthos* e não apenas reunir uma cultura e ostentá-la. É necessária a *paraskeuê*, que é a equipagem do sujeito, fazendo com que ele esteja capacitado a lidar com qualquer circunstância da vida; 4) estoicos: com Aríston de Quíos vemos a necessidade de conhecer apenas alguns princípios gerais, sem se aprofundar em diversos conhecimentos, tendo em vista que tudo que é necessário é possível de ser descoberto apenas pela razão.

Para a realização dessas práticas é necessária a prática do ascetismo. A *askésis* grega é a construção dessas práticas que garantam à pessoa a construção de práticas que lhe permitem lidar com as adversidades da vida. Nesse caminho, temos as tecnologias que dizem respeito à escuta, leitura, escrita e fala. A primeira delas é uma atividade passiva: é o recebimento da verdade. Para ela se faz necessária a direção da atenção ao que é dito e o estímulo da memória para se lembrar o que foi ouvido. A leitura e escrita estão próximas. Na leitura temos o aprofundamento de um ponto, mas com a ênfase de ler poucos autores, poucas obras e decorar apenas alguns trechos dessas obras, pois o que é necessário é que se leve a um momento de reflexão do que foi lido. A escrita vem, então, como complemento, na medida em que permite lembrar do que se leu. A última é a que tem mais peso, pois a fala é interligada com a *parresía*, que o dizer a verdade. Então, todas essas práticas estão voltadas para a tarefa final, que é fazer com que o sujeito seja capaz de ter um discurso verdadeiro.

Compreendendo que temos essa leitura de Foucault acerca do tema que envolve o ascetismo, cabe ver como Nietzsche interpreta esses conceitos. Em sua *genealogia*, vemos a interpretação de *tipos* de pessoas. Aqui veremos apenas o sacerdote ascético. Para Nietzsche, ele se utiliza de um Ideal Ascético para justificar a vida e fazer ponte para uma vida que está além dessa. Se nas práticas Antigas temos a intenção de fazer com que o sujeito seja capaz de lidar com as advertências da vida, aqui temos apenas a intenção de manter a vida viva, mas sem lhe permitir um significado forte. As práticas que ele recomenda não curam a vida da pessoa que está doente, mas fazem com que essa vida doente siga vivendo, sem conseguir sair de sua situação (NIETZSCHE, 1998). Essa visão negativa está atrelada ao conceito de Ideal Ascético, já o ascetismo possui uma visão positiva. Por ascetismo, Nietzsche compreende *exercício*, *disciplina*, que são conceitos que se assemelham muito mais a visão Antiga de *askésis* e não implicam uma vida pós-morte (PASCHOAL, 2003).

4. CONCLUSÕES

Com Foucault vemos que o cuidado de si se manifestou de formas diferentes nas escolas Antigas e que, por isso, também não se esgotam nesse período. Ainda não tivemos tempo para abordar a atualização de Nietzsche, mas já podemos perceber que ele é responsável por desassociar a visão negativa dessas práticas ascéticas, segundo sua visão, que foi atribuída a esse termo e transformada em

Ideal Ascético, sendo esse negador da vida e com práticas que fomentam uma situação de fraqueza. Até o momento, vemos que ele faz a abertura para a visão positiva do termo, possibilitando, mais tarde, em atribuir novos significados, que esperamos encontrar no contexto do espírito livre e do além-do-homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARALDI, C.L. **Nietzsche, Foucault e a arte de viver**. – Pelotas: NEPFIL Online, 2020.

FOUCAULT, M. **A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II: curso no Collège de France (1983-1984)**. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **A hermenêutica do sujeito**. – São Paulo : Martins Fontes, 2006.

_____. **Ética, sexualidade, política**. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1984.

_____. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro : Edições Graal, 1985.

_____. **História da sexualidade 4: as confissões da carne**. – São Paulo: Paz e Terra, 2020.

_____. **O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)**. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

NIETZSCHE, F.W. **Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe**. Berlin/New York, de Gruyter 1967.

_____. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. – São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

PASCHOAL, A.E. **A genealogia de Nietzsche**. – Curitiba : Champagnat, 2003.

REVEL, J. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. – São Carlos: Claraluz, 2005

Tese/Dissertação/Monografia

MEIRELES, T.M. **Michel Foucault e a constituição da subjetividade como estética da existência: o cuidado de si, a coragem da verdade cínica e suas reverberações na arte do século XIX**. 2020. 340f. Tese(Doutorado em Filosofia Moral e Política) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Pelotas.